

# Pessimismo e realidade

Sarney

JORNAL DE BRÁSILIA

13 JUN 1980

Nos últimos dias, o presidente Sarney vem fazendo fogo de barragem contra o Congresso e os políticos em geral. Começou com uma entrevista concedida a um apresentador de televisão, passou pela Conversa ao Pé do Rádio e desaguou nos comentários feitos também perante as câmeras no fim de semana.

A rigor, Sarney não disse nada de novo. Queixou-se de que o Legislativo recriou organismos extintos, que devolveu a medida provisória que autorizava a demissão de funcionários do Executivo, que os políticos não colaboram e que a nova Constituição tornou o País ingovernável.

Ao mesmo tempo em que confessava as dificuldades que encontra para administrar a Nação, Sarney assegurava que tudo vai muito bem. Segundo ele, há gente interessada em espalhar um pessimismo doentio entre a população, naturalmente para denegrir os êxitos de seu Governo.

As críticas feitas ao Congresso procedem, ao menos em parte. É verdade que os legisladores ressuscitaram alguns órgãos liquidados por medidas provisórias. Mas, em primeiro lugar, é necessário compreender que o Congresso agiu estritamente dentro de sua competência. Então, o Executivo fez sua parte e o Parlamento também fez a sua, e não será a última vez que os dois poderes têm entendimentos diferentes sobre um assunto qualquer. Democracia é assim mesmo.

Em segundo lugar, cumpre dizer que os órgãos recriados representavam quase nada em

termos de economia na administração. Todos eles juntos não somavam o número de funcionários do BNH, por exemplo, e, como se sabe, a liquidação do BNH não resultou em economia nenhuma.

Quanto à medida provisória que autorizava a demissão de servidores do Executivo, Sarney parece que faz questão de não entender o que se passou. O Congresso a devolveu porque a contratação e dispensa de funcionários é atribuição de cada um dos poderes. O Executivo, que nomeou, deve encarregar-se da demissão — se é que realmente deseja fazer isso.

Por último, vem a queixa sobre a falta de colaboração do Legislativo e os empecilhos criados pela nova Constituição. Ora, não faz muito tempo, o presidente afirmava à Nação que finalmente conseguira livrar-se dos políticos, e que agora governaria com seus amigos, sem qualquer compromisso com os partidos.

Pois é, também os partidos ficaram sem qualquer compromisso com o Governo. Logo, Sarney não tem razão de reclamar da falta de apoio, que ele mesmo desprezou.

Em condições adversas, quando a pressão ultrapassa certos limites, a mente humana costuma experimentar uma espécie de descolamento da realidade. Nesses casos, a imaginação fornece as tintas para colorir o quadro cinzento e nebuloso. Mas, para os outros, o quadro continua o mesmo.